



INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - IPT

CENTRO DE TECNOLOGIAS GEOAMBIENTAIS - CTGeo

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação
 Omar Yazbek Bilal
 Sofia Julia Alves Maceo Campos
 Ana Carolina Melo Cavani Monteiro

Execução
 Laboratório de Recursos Hídricos e Análises Geoambiental
 Ana Carolina Melo Cavani Monteiro
 Ana Maria de Azevedo Dantas Martins
 Antonio José Castro Balduino
 Caio Pompeu Cavallieri
 Carlos Gerardo Luz de Freitas
 Carlos Tarcis de Carvalho Gamba
 Deborah Terrell
 Fausto Luis Stefanel
 Fernando Fernandez
 Guilherme de Paula Santos Cortez
 José da Silva
 Luiz Gustavo Facchini
 Cristina Jacirone de Almeida
 Nádia Franqueto Correa
 Nivaldo Paulino
 Omar Yazbek Bilal
 Priscila Ikematsu
 Priscila Moreira Argente
 Sofia Julia Alves Maceo Campos

Seção de Investigações, Riscos e Desastres Naturais
 Agostinho Sobral Cigara
 Alessandra Cristina Corai
 José Carlos Cardoso
 Marcelo Fischer Gramani

CENTRO DE TECNOLOGIAS DE OBRAS DE INFRAESTRUTURA - CT-OBRA

Seção de Geotecnia
 Alessandra Gonçalves Siqueira

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Convenções Cartográficas

● Sede municipal
 ○ Limite municipal
 ▨ Área urbanizada/edificada
 — Via pavimentada
 — Via sem pavimentação
 ■ Massa d'água
 ▨ Área sujeita a inundação
 — Curso d'água
 — Curva de nível (espaçamento de 20 m)

Fonte: Dados sobre a área urbanizada/edificada obtidos a partir de ortofotos da Embrapa (2010/2011). Cita-se as áreas urbanizadas/edificadas com base em imagens de satélite, planejamento urbano, equipamentos urbanos, assentamentos agrícolas, colônias e fazendas. Dados estatísticos: Projeto Geotécnico 1:50.000

Nota 1: Documento cartográfico cuja elaboração considerou, entre outras referências, as diretrizes contidas no manual para zoneamento de suscetibilidade, perigo e risco a deslizamento, publicado em 2008 pelo Comitê Técnico de Desastres Naturais e Taludes Consolidado das associações técnico-científicas internacionais de geologia de engenharia e engenharia geotécnica (ISSMGE, IAEG e ISRM - JTC-1) e traduzido em 2013 pela ABCE e ABMS. A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, apontando-se áreas quanto ao desenvolvimento de processos do meio físico que podem ocasionar desastres naturais. As informações geradas para a elaboração da carta estão em conformidade com a escala 1:25.000, podendo eventualmente ser apresentadas em escalas menores. A utilização da carta pressupõe a consulta prévia ao documento técnico que a acompanha, denominado "Cartas de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massas e Inundações, 1:25.000 - Nota Técnica Explicativa". O zoneamento apresentado é de nível básico e está fundamentado em fatores naturais predisponentes espacializáveis, obtidos por meio de compilação e tratamento de dados secundários disponíveis e validação em campo. As zonas apontadas na carta indicam áreas de predominação quanto ao processo analisado. Não indica a trajetória e o raio de alcance dos materiais mobilizáveis e tampouco a interação entre os processos. A classificação relativa (alta, média, baixa) aponta áreas onde a propensão ao processo é maior ou menor em comparação a outras. Dentro das zonas pode haver áreas com classes distintas, mas sua identificação não é possível devido à escala da carta. Nos terrenos, a transição entre as classes tende a se apresentar de modo mais gradual. Suscetibilidade baixa não significa que os processos não poderão ser gerados em seu domínio, pois atividades humanas podem modificar sua dinâmica. A presença de feições associadas a processos pode alterar localmente a classe indicada. O zoneamento não pode ser utilizado para avaliar a estabilidade dos terrenos, bem como não se destina a emprego em escala que não seja a de origem, sendo que tais usos impróprios podem resultar em condutas incorretas. Estudos mais detalhados em nível local são necessários, particularmente em áreas de suscetibilidade alta e média, podendo provocar limites distintos entre as zonas. Nos terrenos de suscetibilidade alta, a dependência do grau de influência da ocupação existente. A incidência de suscetibilidade alta em áreas urbanizadas pressupõe condições com potencial de risco maior e requer estudos específicos.

Nota 2: Documento cartográfico elaborado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) no âmbito das atividades do Programa Estadual de Prevenção de Desastres Naturais e de Redução de Riscos Ambientais (PDNR), estabelecido pelo Decreto Estadual 57.512/2011 e coordenado pela Casa Militar/Coordenação Estadual de Defesa Civil do Estado de São Paulo (CMAR/CEDEC), em cooperação com o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e o Grupo de Secretarias de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo (SDECTI).

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÕES

MUNICÍPIO DE LAGOINHA - SP

1:50.000

0 2

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
 Origem da equidistância UTM: Equador e Meridiano Central 48° W G.
 Coordenadas em constantes 10.000 km a 500 km, respectivamente.
 Datum: WGS84
 Datum horizontal: SIRGAS 2011

NOVEMBRO 2018
 Revisão 01 - Dezembro 2018

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 SECRETARIA DE GOVERNANÇA PÚBLICA
 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS
 SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA, TRANSPORTES E LOGÍSTICA

ipt
 Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo

CPRM
 Serviço Geológico do Brasil